



TIPOS DE PELAGENS DOS FILHOS DE REPRODUTORES MACHOS “PO” DA RAÇA QUARTO DE MILHA EM MICROREGIÃO DO SERTÃO PARAIBANO

Francisco Denis Rodrigues Bezerra Maia¹; Rosilene Agra da Silva ²; Patrício Borges Maracajá²; Ana Valéria Mello de Souza Marques³; Alexandro Veras Barreto de Oliveira⁴

¹Graduado em Agronomia UFCG – rosilene@ccta.ufcg.edu.br; ²Prof. D.Sc. UAGRA/CCTA/UFCG; ³Prof. D. Sc. IFPB/Sousa_PB; ⁴Mestre em Zootecnia UFCG

RESUMO – Objetivou-se avaliar os tipos de pelagens dos filhos de reprodutores machos “PO” da raça quarto de milha em Microregião do Sertão Paraibano. Os dados foram coletados de criatórios de equinos da raça Quarto de Milha P.O., localizados nos municípios de São Bento e Brejo do Cruz. As informações constam de uma caderneta de monta padrão da raça, recomendada pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha. Os animais avaliados foram: DOM ROXAO ETERNALADY-P109413 de pelagem tordilha; HERCULES APOLLO MRL –P095828 de pelagem castanha; DEGAS JAY -P117270 de pelagem cremelo; CAMBARA GOLDEN – P090388 de pelagem alazão. De acordo com os dados das fichas de registro genealógico da ABQM, entre os anos de 2007 até 2011, do total de 78 crias nascidas 39 foram fêmeas e 39 machos, sendo que DOM ROXAO ETERNALADY originou 22 fêmeas e 17 machos, HERCULES APOLLO MRL originou 11 fêmeas e 5 machos, DEGAS JAY originou 1 fêmeas e 4 machos, CAMBARA GOLDEN originou 5 fêmeas e 13 machos. A pelagem tordilha foi a predominante (27 animais), seguida pela pelagem alazão (22 animais) e pelagem castanho (11 animais). A valorização do tipo de pelagem que estiver na moda entre os criadores, é quem vai definir a maior ou menor predominância do tipo de pelagem dos produtos futuros.

Palavras-chave – Progênie; Garanhão; Pelagem

INTRODUÇÃO

As raças de eqüinos nacionais tiveram origem a partir das necessidades próprias das regiões do país, ou pela preferência de grupos de criadores amantes do cavalo (COSTA *et al.*, 2004). Entre as diversas raças existentes atualmente no Brasil, destaca-se o cavalo Quarto de Milha e seus mestiços, onde a população dessa raça cresceu em função do refinamento dos animais para as aptidões desejadas (versatilidade e agilidade) (ABQM, 2012) e por ser muito utilizada para a prática de vários esportes eqüestres.

O padrão racial estabelecido para o Quarto de Milha permite que as áreas de pêlos brancos localizados pelo corpo não ultrapassem a 10cm² (dez centímetros quadrados). Para os membros anteriores os calçamentos não podem ultrapassar a uma linha média imaginária traçada no joelho; para os membros posteriores a linha que limita o calçamento é traçada na altura da ponta do jarrete. Para a cabeça os limites estabelecidos por linhas traçadas do meio da inserção da orelha até o canto da boca e na parte inferior na linha do músculo masseter (linha do cabresto) (ABQM, 2012).

Segundo Rodrigues & Miranda (2012), a descrição das diversas pelagens dá idéia dos vários tipos existentes, às quais acrescentamos os sinais e particularidades que os eqüinos nos oferecem ao exame, principalmente para o registro genealógico.

Como os cavalos puros e mestiços da raça Quarto de Milha tem o comercio crescente entre os produtores da região do Sertão Paraibano, inclusive entre os adeptos do esporte vaquejada sendo o valor destes animais intimamente ligado ao tipo de pelagem das crias, objetivou-se com este estudo avaliar os tipos de pelagens dos filhos de reprodutores machos "PO" da raça Quarto de Milha em microregião do sertão paraibano.

METODOLOGIA

Os dados foram coletados de criatórios de eqüinos da raça Quarto de Milha P.O., localizados nos municípios de São Bento e Brejo do Cruz. As informações constam de uma caderneta de monta padrão da raça, recomendada pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha.

Os garanhões avaliados foram os animais P.O. usados em todos os plantéis da nossa região, tendo em vista que estes estão em plena atividade física, correndo vaquejada, esporte

I Seminário Zootécnico do Sertão Paraibano - Produção Animal com Sustentabilidade -

praticado por todos esses criatórios avaliados em nosso estudos, além disso são descendentes de pais com linhagens comprovadas nas pistas. Logo, os animais avaliados foram:

- a) DOM ROXAO ETERNALADY-P109413 de pelagem tordilha; nascimento: 20/08/2012
- b) HERCULES APOLLO MRL -P095828 de pelagem castanha; nascimento: 13/11/2004
- c) DEGAS JAY -P117270 de pelagem cremelo; nascimento: 14/12/2007
- d) CAMBARA GOLDEN – P090388 de pelagem alazão; nascimento: 02/11/2003

Todos os produtos oriundos destes reprodutores são voltados para a prática do esporte vaquejada. Serão avaliados as datas das coberturas, data do nascimento do produto, sexo, nome e registro e pelagem predominante dos genitores e suas progênes.

Para elaboração da presente pesquisa foram utilizadas informações contidas em fichas de registro genealógico da ABQM, entre os anos de 2007 até 2011. Foram avaliados 78 produtos oriundos de 4 garanhões e 66 éguas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos observar na Figura 01 que dos 39 filhos que o garanhão DOM ROXÃO ETERNALADY originou 26 nasceram com a pelagem tordilho, 11 filhos com a pelagem alazão, 1 filho com a pelagem castanho e 1 com a pelagem alazão tostado. Já o garanhão HERCULES APOLLO MRL originou 16 filhos dos quais 6 nascerão alazão, 4 nascerão castanho e 4 de pelagem zaino, e 1 de pelagem alazão tostado e 1 de pelagem baio.

Com o modismo atual em cima das pelagens tordilho, preto e baio amarelo observamos que independente da origem da progênie, há uma maior valorização destas pelagens, ou seja, entre dois reprodutores que possuam o mesmo pedigree, porém de pelagens diferentes (um tordilho e um alazão), os criadores optaram por utilizar o reprodutor de pelagem tordilho.

O Regulamento exige que todo cruzamento entre pais alazões só pode originar produtos alazões, e um produto para ser tordilho, deve ter um de seus pais tordilho. No caso das crias do garanhão DOM ROXÃO ETERNALADY a maioria nasceu tordilho, pois segundo Clarck (2012) este gene, atua sobre a cor base (qualquer outra pelagem).

No levantamento realizado por Gonçalves et al. (2009) utilizando-se os registros de 119.984 produtos nascidos e registrados pela ABQM entre os anos de 1955 e 2008 verificou-se que a pelagem mais frequente foi o alazão com 49,2% do total de produtos, seguindo-se o castanho com 24,3%. Por outro lado, perlino (apenas 3 animais) e cremelo (57 animais) foram as menos frequentes, por terem sido recentemente aceitas pela associação. As demais pelagens variaram de 0,3% (lobuno) a 5,8%(zaino). De certa forma esses resultados indicam que pouco mais da metade dos produtos registrados pela ABQM possuem pelagem alazão (alazão e alazão tostado).

No mesmo levantamento realizado por Gonçalves et al. (2009) utilizando-se os registros de 119.984 produtos nascidos e registrados pela ABQM entre os anos de 1955 e 2008 verificou-se que as distribuições das pelagens dentro dos sexos foram praticamente idênticas, sendo alazão tostado e zaino aquelas em que houve maior distinção. A pelagem alazã até 1980 representava 52,9%, mantendo-se acima de 50% até 2000, ano a partir do qual observou-se diminuição intensa (atingindo 44,1%). Com respeito a coloração castanha constatou-se que suas porcentagens permaneceram praticamente estáveis ao longo do período estudado, 23,8% até 1980 e 22,7% após 2000. Da mesma forma as pelagens lobuno, cremelo e rosilho apresentaram pouca alteração de frequência.

A frequência da coloração tordilha, perante as outras, foi a que mais cresceu, passando de 2,2% até 1980 a 7,8% após 2000, sendo que, foi constatado aumento mais pronunciado nos últimos 8 anos. Embora a pelagem alazã tenha predominado e ainda predomina no plantel da raça Quarto de Milha, as pelagens tordilha, baio, baio amarelo vem ganhando espaço entre os criadores da mesma, especialmente nas últimas décadas (GONÇALVES et al., 2009). Embora os tipos de pelagem não possuam grande influência no desempenho dos equinos, existe grande interesse não somente dos proprietários, mas também de treinadores, uma vez que, dependendo do tipo, a pelagem pode influenciar no valor dos animais (GONÇALVES et al, 2009).

Existe no mercado de cavalos uma valorização diferenciada no que se diz respeito a cor da pelagem e os sinais que os animais possuem, onde animais que tenham uma mesma carga genética tenha seu valor afetado pelo simples fato de apresentar um sinal em alguma parte indesejada do seu corpo ou possuir uma pelagem que não estejam na “moda”.

Antigamente 80% dos equinos tinham pelagens alazão ou castanho, como essas cores eram comuns essas passaram a ter um valor de mercado menor. Já as pelagens tidas como

exóticas no caso o tordilho, preto e baio possuíam um valor superior sobre os demais. Com essa visão os proprietários de haras investiram fortemente em garanhões e matrizes com essas pelagens, dessa forma aconteceu no nosso plantel uma mudança generalizada em relação ao melhoramento de pelagem, justificando a grande utilização do garanhão DOM ROXÃO ETERNALADY de pelagem tordilho.

CONCLUSÃO

A pelagem tordilho foi a predominante (27 animais), seguida pela pelagem alazão (22 animais) e pelagem castanho (11 animais).

A valorização do tipo de pelagem que estiver na moda entre os criadores, é quem vai definir a maior ou menor predominância do tipo de pelagem dos produtos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABQM. 2002. Associação brasileira dos criadores de cavalos Quarto de Milha.- A raça. Disponível em: <http://www.abqm.com.br/item1.htm>. Consultado em : 01/08/2012.

CLARK, R. Genética das pelagens dos cavalos. Disponível em: <http://clarkveterinario.blogspot.com.br/2011/06/genetica-das-pelagens-dos-cavalos.html>. Consultado em: 01/08/2012.

COELHO, E. G. A.; OLIVEIRA, D. A. A. de. Testes genéticos na equideocultura. **R. Bras. Zootec.**, v.37, *suplemento especial* p.202-205, 2008.

COSTA, M. D.; BERGMANN, J.A.G; RESENDE, A.S.C; MARTINS, G.A.; BRETAS, M.S. Caracterização demográfica da raça Mangalarga Marchador. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.** vol.56 no.5 Belo Horizonte Oct. 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-09352004000500020>

GONÇALVES, V. F.; MOTA, M. D. S. da; XAVIER, M. de A.; FIGUEIREDO, L. G. G.; PUOLI FILHO, J. N. P. Caracterização Das Pelagens Do Cavalos Quarto De Milha. XXI Congresso de Iniciação Científica da Unesp. www.prope.unesp.br/xxi_cic/27_36820284802.pdf. 2009. ISBN 978-85-88792-08-1.

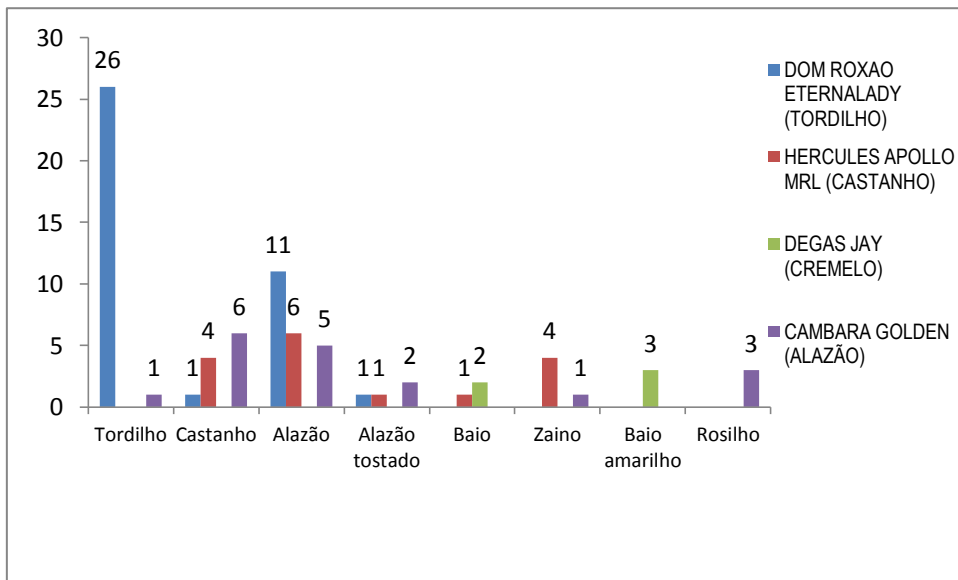


Figura 01. Pelagens das progênes oriundas dos garanhões avaliados de planteis na microregião do Sertão Paraibano no período de 2007 a 2011.



Figura 02. Garanhões avaliados de planteis na microregião do Sertão Paraibano no período de 2007 a 2011.